ANO 11.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1931 — N.º 3083

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A S. D. N. vai ocupar-se do acôrdo aduaneiro austro-alemão.

Parece tratar-se de uma tentativa de ressurreição dos velhos processos diplomaticos, que a assembleia genebrina procurará inutilizar.

As culpas são agora atribuidas ao sr. Curtius.

Este iniciou as negociações directamente com o govêrno austriaco, com pleno desconhecimento do chanceler Brunning.

Ainda depois delas ultimadas, ficou-as conhecendo um numero muito limitado de pessoas. De tal maneira que a noticia da celebração do acôrdo rebentou como uma bomba, provocando a colera de ingleses e especialmente de franceses.

Por mais que austriacos e alemães procurem iludir a realidade, o acôrdo envolve aspectos politicos da maior transcendencia e são êsses que hão de ocupar a atenção dos homens de Genebra.

* * *

SOBRE o aliadofilismo de Afonso XIII as opiniões encontram-se divididas em França. Tudo se resume, afinal, a averiguar se Clemenceau, apresentando qualquer pretexto, se recusou a receber o ex-rei de Espanha, quando este o procurou pouco depois de firmada a paz.

Os orgãos do radicalismo francês afiançam que o "Tigre„ não quiz, de maneira nenhuma, talar nessa ocasião com Afonso XIII. A imprensa de tendencias conservadoras assegura que a conferencia entre o rei e o politico se realizou, tendo até decorrido com a maior cordealidade.

A publicação dos documentos encontrados no arquivo do ex-rei, se porventura se fizer, não deixará certamente de resolver este ponto obscuro da historia da grande guerra.

* * *

RECORTAMOS de *Ahora*, publicado no dia 12 do corrente:

— "A manhã de ontem em Madrid tinha um ar tragico e doloroso. Durante algumas horas, a cidade viu atonita como uns grupos de extremistas irresponsaveis pretendiam arrastar a grande massa republicana para um movimento que, no fim de contas, terminará com desdouro para a Republica".

Confiamos em que o Poder compreenda a sua missão e os homens de juizo os seus deveres.

* * *

NA secção respectiva, publicamos a critica do brilhante original "A Volta„, da notavel poetisa Virginia Vitorino, que, em festa artistica da ilustre comediante Amelia Rey Colaço, subiu ontem á cena no Teatro Nacional.

* * *

ENCERRA-SE no proximo sabado a exposição de esculturas, de D. Aninhas de Gonta Colaço e Mme Dias da Camara, que tem constituido um notavel acontecimento artistico e mundano.

HIGIENE NACIONAL

Tentarei algumas definições preliminares para lançar sôbre elas o punhado de prosa deste artigo. Vamos lá com cuidado... Digo em primeiro lugar que a Nação é uma forma de convivio: como o municipio, a freguezia, a familia, o clube. Digo em segundo lugar que o convivio nacional é impossivel sem certas premissas legais por assim dizer higienicas. Desterremos pois toda a ideia de boa ou má administração publica, de fomento ou de fisco, de centralização ou de localismo, — de tudo, enfim, quanto não seja as tais regras que possibilitam a coexistencia dos antonimos sem se pegarem...

Num país civilizado, coerente e cioso da sua historia válida (que não é feita de efemérides mortas, mas de presente e futuro, essas limitações, juridicamente postas em volta de todas as relações dos cidadãos entre si, são definitivas e inviolaveis. Definitivo o espirito de concórdia e colaboração a que se endereçam; inviolavel a propria relação tutelada, garantida no seu ambito de espontaneidade legitima. Aí, no país que se preza, todo o cidadão sabe onde começa e acaba o seu direito, conhecendo igualmente as instancias a que se ha-de dirigir para reparar as lesões da sua pessoa moral ou responder pelos danos causados por si a outrem.

Note-se que isto é importante na esfera do direito privado, e, tanto ou mais do que nessa, na do direito publico. Nesta ultima está, mesmo, a base de toda a ordem legal posterior.

Quem quizer tomar lições de civismo prático olhe para os homens das primeiras décadas liberalistas, e verá o respeito quasi supersticioso da lei e das diferenças de nivel de poder para poder. Esses portugueses viviam numa especie de observancia ao modo dos franciscanos, quasi de esparto e burel. Haviam-se batido nas ilhas pela Carta, — como Herculano, José Silvestre Ribeiro e tantos outros, — e nos primeiros anos da administração constitucionalista desenvolveram uma actividade civica prodigiosa, que, mau grado o interregno das facções em disputa, preenchem uma das mais brilhantes eras da vida publica em Portugal.

Lembro-me, ao acaso, de dois grandes legalistas, um dos quais já citado: José Silvestre Ribeiro e Nicolau Anastacio de Bettencourt. Ambos administraram durante anos consecutivos varios distritos do país, — e com que escrupulo, severidade e religião não justificavam os seus actos: perante os govêrnos, sim, mas sobretudo perante a opinião geral de cujo *veredictum* eram particularmente ciosos.

Silvestre Ribeiro, principalmente, foi um grande jurisconsulto, e sobretudo uma grande sensibilidade juridica. Tudo para ele importava equanimidade, justificação publica e respeito da lei. As suas *Resoluções do Conselho de Estado* são excelente repositorio de jurisprudencia administrativa, que elucida os problemas da legislação substantiva e contenciosa; mas mais curiosos para o ponto de vista civico, de exemplaridade, são os seus *Escritos Administrativos*, onde se pode seguir, despacho por despacho e alvará por alvará, a vida honrada e transparente de um governante que, acima de tudo, respeita a opinião publica e a pessoa dos cidadãos.

VITORINO NEMESIO

Um conquistador...

— Aquele que ali vai é peor que D. Juan Tenorio. Tem arrastado atraz de si milhares de mulheres.

— Quem é?

— E' o João, maquinista da C. P.

A CONSEQUENCIA mais grave que pode resultar da votação de ontem em Versailles é a demissão do sr. Briand. Ha quem a considere possivel, e quem a suponha apenas provavel. De qualquer maneira o derrotado de ontem seguiu para Genebra, onde se propõe defender a politica que entusiasticamente vem preconizando e praticando ha alguns anos.

Uma das primeiras declarações do presidente eleito foi a da fidelidade a essa politica.

Mas em que condições?

E' certo que, de todos os lados, se afirma que a eleição não terá qualquer reflexo na marcha da actividade externa da França. E que o mesmo parlamento que ontem rejeitou o sr. Briand para a presidencia da Republica, tem aprovado, quasi unanimemente, a sua acção como ministro dos Estrangeiros.

Mas das declarações oficiais ou oficiosas á realidade vai uma certa distancia.

* * *

ESTE ano um jornal francês celebra o seu tricentenario: a "Gazette de France„, que foi fundada em 1631. Foi seu creador o dr. Teophraste Renaudot, medico, que para tal empresa se ligou a Pierre de Horice, geneologista. Aparecia periodicamente com 8 paginas. Só em 1762 se tornou semanario, custando a assinatura anual 75 francos. Trinta anos depois — no Tempo da revolução — passou a diario, e deixou de se dedicar apenas a noticias e comentarios soltos, para se integrar no verdadeiro jornalismo, rudimentar ainda, mas já sob um aspecto interessante. Teve o seu periodo de combate, até que em 1896 entrou, com Emile Girardin, no grande mundo da publicidade e da informação.

* * *

LUDOVINA Frias de Matos, autora dum belo livro de sonetos — *Para além da Morte...*, publicou um volume de prosas, com o seguinte titulo — *Arte de dizer*, ou seja uma colecção de contos breves, *bluettes*, narrativas duma malicia... sem mal, escritas por alguem que sabe aliviar a fantasia e a realidade, a emoção e o espirito.

Da sua leitura, que se faz com o maior agrado, resulta a certeza de que a autora pertence ao numero das nossas escritoras que é necessario reparar da turba insipida de tantas que, pelo lirismo e pela novela, andam a comprometer as musas e tambem as artes domesticas.

* * *

LOGO que se soube que o sr. Briand apresentava oficialmente a sua candidatura á presidencia da Republica, os inimigos do ministro dos Estrangeiros francês entraram de se movimentar.

O conhecido politico pareceu não se incomodar muito.

Para os que, apressadamente, o procuraram o sr. Briand limitou-se a sorrir, acentuando ao sorriso esta ironia amarga:

— Compreendo. Eles acham-me ainda muito novo para entrar no Eliseu.

Como se sabe o sr. Briand deve andar á volta dos setenta anos.

Hospitais

Um caso triste

O sr. dr. Fernando Ilharco, assistente da Faculdade de Medicina e do Manicomio Bombarda, onde está internado aquele pobre guarda-livros sr. Artur José Pinto, a cuja situação de doença e de desamparo fizemos aqui referencia ha dias, pede-nos, a proposito do que escrevemos, a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1.º — Não é verdade ter dito, fosse a quem fosse, que o doente podia ou não curar-se e que o medicamento poderia salvar o doente.

2.º — Que, se indicou á familia o referido medicamento, não foi por o Manicomio o não possuir (gentilmente oferecido pela casa representante em Portugal) mas apenas porque ignorava a indigencia do doente (já durante meses internado, como pensionista, noutra Casa de Saude), e porque viu em pessoa dessa familia o desejo de, expontaneamente, contribuir para o tratamento do doente.

3.º — Que em caso algum êsse tratamento seria interrompido, quanto mais não fosse, porque nem êle queria, nem a direcção consentiria, que por tal motivo se perdesse a possibilidade—se é que ela existe—de salvar o doente.

Compreendemos muito bem as razões que determinaram êstes esclarecimentos do sr. dr. Fernando Ilharco, que não tem culpa, evidentemente, como não a tem a direcção do hospital Miguel Bombarda, das deficiencias financeiras do referindo hospital. Basta lembrar que, sendo de 500 doentes a lotação do estabelecimento, se encontram lá, actualmente, cêrca de mil.

O que não compreendemos muito bem é a razão porque, no caso posto, aquele ilustre clinico entregou á familia do doente uma receita para aquisição do referido medicamento, quando o hospital o «possuia».

De facto, o doente esteve internado no Manicomio do Telhal, durante três meses, como pensionista. Mas, para isso e por isso, sua esposa teve de vender e empenhar todo o recheio de sua casa, ficando ainda a dever áquele estabelecimento a quantia de 30$00. Como não tinha mais que empenhar, nem que vender, resolveu interná-lo no Manicomio Miguel Bombarda, como indigente, graças á intervenção de alguns clinicos que se condoeram com a sorte do enfermo e de sua familia.

Tambem é verdade ter a esposa do doente apelado para o sr. dr. Ilharco para que empregasse toda a sua sciencia para salvar o doente, tendo-lhe o sr. dr. Ilharco respondido que o hospital lutava com imensas dificuldades financeiras para a aquisição do medicamento, pelo que a pobre senhora recorreu a todas as pessoas de suas relações pedindo-lhes auxilio para a compra das ampolas que eram receitadas.

A pobre senhora esteve no noso jornal a mostrar-nos um maço de cautelas de penhor, declarando que está pronta a enviar ás pessoas que tão generosamente ocorreram ao nosso apêlo o saldo que houver dos medicamentos comprados.

Gabinete Hidroterapico
AVENIDA DA LIBERDADE, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rochete
Doenças nervosas, do estomago, intestinos, arterio-sclerose
Duas salas de duches para homens e senhoras, banhos de vapor e carbo-gasosos, electricidade, diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelhos, MASSAGENS

"Cera Brilhante"
(Marca registada)
A melhor de todas para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc.
Vende-se em todas as Drogarias e outros estabelecimentos, a liquida a peso e a pomada em latas de 2$50 e 5$00, dando tanto uma como outra um brilho esplendido.

Clinica de Fisioterapia
Directores { Dr. Ruy do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º = P. 8. X. 2 4986
Das 10 ás 12 e das 14 ás 17
Tratamento das doenças das senhoras, prisão de ventre, hemorroidal e vias urinarias, artritismo e doenças da nutrição especialmente
OBESIDADE
Raios ultra violetas e infra vermelhos, diatermia, esgoterapia pelo metodo de Bergonié, duches, banhos carbogazosos, de calor e de vapor. Ginastica e massagens pelo diplomado sueco Bertil Carlsten e madame Carlsten.
Edificio construido expressamente

Já provou os saborosos cocktails da
CERVEJARIA INGLESA
Os melhores aperitivos e vermouth
preços economicos
R. Eugenio dos Santos, 42

TEATRO E CINEMA

A «VOLTA», de Virginia Vitorino

A segunda peça de Virginia Vitorino é, sem duvida, um prolongamento dos «Degredados». Embora o tema seja diferente, o ambiente nacionalista é o mesmo. Sente-se nesta obra que a autora procurou mais uma vez identificar todos os portugueses com a sua Patria, defendendo-a de ambições estranhas, se é que as ha. O que a alguns, mais atilados ou exigentes, pode parecer uma ingenuidade ou um recurso dramatico, deve ser para Virginia Vitorino um sentimento muito sincero, dominando, inteiramente, a sua alma sensivel de mulher, de reacções directas, mas nobres.

Não é proposito nosso cotejar os «Degredados» com «A Volta». Ambos são dois exitos, um certamente menor que o outro. No entanto, devemos afirmar, com inteira consciencia, que nesta peça Virginia Vitorino se aproximou mais do publico, dando-lhe uma obra de fácil agrado, sustentada por uma intriga que, embora laboriosa, é intensa, animada por um dialogo simples, onde a graça abunda, provocando constantemente o riso, e a emoção tambem, da mais viva e dramatica, ambas doseadas com inexcedivel maestria.

«A Volta» tem algumas figuras que são expressivos retratos dos caracteres tipicos da nossa raça. Uma delas é a da mulher portuguesa, resignada, tolerante, sacrificando-se até ao heroismo pelo marido ausente, num sebastianismo de amor, que orvalha de lagrimas os olhos mais aridos. A autora, para dar o contraste, criou outra figura, muito singular: a da aventureira, de raça indeterminada, intrigante e maleifica, duma materialidade repugnante. Mais contigente, isto é, menos ligada a peça, mas viavel pelo desempenho, verdadeiramente notavel de Maria Clementina—é a de excentrica, implacavel de malicia e dum curioso cinismo. Fugimos a analizar o tema da peça, que nos obrigaria a uma descrição muito pormenorizada. Não lhe falta interêsse, tampouco relêvo, muito embora aqui e ali ganhasse em ser aligeirado, ou por outra, directamente tratado como no ultimo acto, o de maior vibração.

Este ligeirissimo reparo não ofusca o brilho da obra, que é real e intenso. O publico premiou-a com longos aplausos, sendo Virginia Vitorino repetidamente chamada ao proscenio, mesmo no decorrer da peça.

O desempenho foi admiravel. Amelia Rey Colaço, que fazia a sua festa artistica, deu-nos, na aventureira, uma esplendida criação. Sem duvida, uma das suas mais belas paginas de teatro. Palmira Bastos, humanissima, na sua figura simbolica de mãe e de esposa. De Maria Clementina já falámos. Merece todos os elogios. Maria Lalande, numa ingenua, teve sentimento e emoção. Teresa Taveira fez, com rigor, uma velha criada rabujenta. Robles Monteiro, com sobriedade, desenhou um português de boa fibra, que a America não desnacionalizou, e Assis Pacheco, com rigorosa inteligencia, defendeu-se, num papel aspero e dificil.

Montagens de cena, requintadas de gôsto.

A. P.

Aida de Sousa

Reaparece esta noite ao publico de Lisboa, na revista «Verde-Gaio», em cena com grande exito no Teatro Variedades, a gentil e graciosa actriz Aida de Sousa, elemento

ALDA DE SOUSA

valioso do genero musicado, cujo ingresso na magnifica companhia de revistas do Variedades muito valoriza o elenco artistico daquele teatro popular.

"Misture e Mande"

A revista dos medicos, «Misture e Mande», dos drs. Xavier da Silva e José Fernandes, musica do dr. Padua, ancenação do artista-empresario Armando de Vasconcelos, tendo como interpretes os drs. Formosinho Sanches, Abel Calado, Sousa Pereira, Couto Viana, Francisco Seia, Alvaro Campos, Fonseca, Sá, Tomás Mota e D. Cezaria Bermudes, bailarina, tendo obtido recentemente um exito invulgar, no Nacional, vai repetir-se, em virtude de inumeros pedidos, na quinta-feira, 21, no Teatro da Trindade.

Atrás do reposteiro

Na proxima segunda-feira vão começar activamente as obras no edificio do Eden-Teatro, para cuja reconstrução acaba de formar-se uma empresa formada por dois importantes capitalistas.

— Foi firmado contrato com a empresa José Loureiro, por dois anos, a começar em outubro, para a exploração do Avenida por um agrupamento novo denominado companhia Luisa Satanela, tendo á sua frente aquela artista.

— Partiu hoje para o Porto a companhia Lucilia Simões que vai trabalhar durante um mês no Teatro Sá da Bandeira, reaparecendo em outubro no Trindade, com Chaby Pinheiro, Jesuina de Chaby e ainda Estevão Amarante, em varias peças.

— A comissão que vai promover uma récita a favor do cenografo Eduardo Reis, gravemente enfermo, é presidida pelo seu colega Luis Salvador, e não por Sousa Mendes, que apenas faz parte da mesma.

— Apesar do sucesso obtido no Coliseu pela revista «Zabumba!», esta dá hoje ali a sua ultima representação para estreia, amanhã, da revista «Toma Tereza».

— A companhia Julieta Soares só segue para a sua «tournée» á Africa, no paquete do dia 20 do corrente.

— A festa que uma comissão de amigos, escritores, jornalistas e homens de teatro vai dedicar ao actor José Alves da Cunha realizar-se-ha no Trindade, ainda este mês.

— As «toilettes» que vão exibir-se na revista «Ai-ló!», mandadas executar em Paris por Eva Stachino, fôram confeccionadas sob figurinos da artista Maria Adelaide de Lima Cruz.

— Está marcada para a proxima quarta-feira, 20, a récita anual do estimado camaroteiro do Gimnasio, Pereira Botelho, que para esse espectaculo escolhe, sempre, uma peça atraentissima, reunindo no elegante teatro muitas das melhores familias de Lisboa.

— Seguiu hoje no «Sud», para o Porto, a actriz Luisa Satanela.

— Um grupo de artistas teatrais desempregados promove uma reunião de colegas que se encontrem em identicas circunstancias, amanhã, no Largo do Caldas, 171, 1.º.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Grande sucesso da coupletista GOMES MARY

ULTIMAS! ULTIMAS!
TEATRO AVENIDA
Duas Sessões
A
Gréve do Amôr
ULTIMAS! ULTIMAS!

No Coliseu

Hoje: Ultima da [illegible] e engraçadissima revista «Zabumba!» a preços baratissimos

Esta noite é a ultima da famosa revista «Zabumba»! que sai de scena em pleno sucesso e que decerto deixará saudades, pela sua vivacidade e graça comunicativas, pelos seus scenarios e guarda-roupa deslumbantes, pelas suas marcações originalissimas em que aparecem as mais lindas mulheres do nosso teatro e pelo grupo de artistas que compõem a actual Companhia de Revistas de Hortense Luz, a melhor de todas, e que conta com Filomena Lima, Vasco Santana, Henrique Alves, Alfredo Ruas, Alberto Ghira e Alberto Reis. Os preços são os mais baratos de todos os teatros de Lisboa.

MUSICA

Amanhã, sexta-feira, pelas 21 e 30, realizar-se ha no salão de festas do Gremio de Trás-os-Montes, um concêrto promovido pelo maestro Tomás de Lima, no qual tomarão parte as mais distintas lunas daquele professor, entre elas a ilustre trasmontana sr D. Alice Azevedo.

— No proximo dia 16 realiza-se no Gremio Alentejano, pelas 21 e 30, a audição de alunas da distinta professora de canto e musica sr.ª D. Ema Cordeiro.

— E' na noite do dia 16 que no Salão do Conservatorio se realiza o recital de Arminda Correia, artista que alcançou o mais alto lugar entre as nossas cantoras de camara. Pela viva curiosidade que se nota por êste recital tudo leva a crer que essa noite será a reunião espiritual de todos que admiram a intima comunhão entre a palavra e o canto, e que Arminda Correia fará realçar de uma maneira elevada.

Os bilhetes encontram-se á venda em todos os estabelecimentos musicais de Lisboa.

Salão Artistico de Fados
Parque Mayer
HOJE—Cecilia de Almeida, Maria Luiza, José Porfirio, Carlos Ribeiro, acompanhados por Armandinho e Georgino
Estreia de
Rosa Maria
distinta cantatriz, o melhor elemento da Canção Nacional, ouvida no Norte do Pais e Espanha
ENTRADA LIVRE
Reservado o direito de admissão

Laura Rebello da Silva Lopes de Almeida

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

João Patroni Lopes d'Almeida Ellen Rathsman Ferreira das Neves, marido e filhos, Anna Rebello da Silva Ferreira das Neves, Antonio Rebello da Silva, Jorge Rebello da Silva, Carlos Rebello da Silva, Alice Lopes d'Almeida Smit e marido, Isabel Lopes d'Almeida Afonso dos Santos, marido e filha (ausentes), Maria Lopes d'Almeida Reynolds, marido e filhos, Anne Osorio da Luz Fuzeta e marido, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o falecimento da sua querida mulher, irmã, cunhada, tia e prima, e que o seu funeral se realiza amanhã 15 pelas 3 horas da tarde saindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, 3.º para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

JAYME PINTO
CHAPEOS MODELOS = ALTA NOVIDADE
RUA DO OURO, 259

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

Com a Primavera a meio caminho, tem-se animado um pouco o mercado literario, que tendo atingido o auge da produção pelo fim do ano, decaira naturalmente após o Carnaval e dentro da quadra da Quaresma.

Os livros ultimamente aparecidos — e nos quais tem um lugar de relevo quantitativo a literatura feminina — não nos habilitam ao pessimismo. Tem mesmo surgido nas livrarias, e passado a estantes eleitas, boas obras quer do genero romance, novela ou cronicas, quer de aspecto scientifico.

O longo intervalo que registamos entre a ultima pagina do nosso antigo e prezadissimo colaborador, Goloram, e a que hoje se publica, explica, se não justifica, que alguns livros se tenham extraviado.

E assim só nos referiremos aos trabalhos que tem sido editados nas ultimas semanas a menos que os autores no-los enviem novamente.

A Pagina da Vida Literaria, que agora se recomeça, dará noticia dos livros que foram chegando, acompanhada de comentarios segundo os meritos da obra, nunca com propositos demolidores, mas tambem sem transigencias com o mau gosto ou com a mediocridade estabelecida.

INTIMIDADE — *por Helena Bianchini*

As novelas forma aligeirada do romance seculo XIX, com o seu mundo novo e a sua sucessão de quadros, suprimindo distancias e dando ao leitor o devertimento de adivinhas, prestam-se, como nenhum outro genero literario, á autobiografia — perigo de que tem de fugir todos os escritores.

Será ridiculo que o novelista escrevesse só para se retratar. Estudar, comparar, dissecar — escrever dos outros e pintar outras almas — é que é o papel do novelista. Pode aqui ou ali aparecer ou transparecer um estado de alma do autor. Mas isso deve ser feito tão discretamente que só o criador dos mundos da fantasia a si proprio se descubra, em esmo assim mais tarde.

Na literatura feminina da ficção a alma da escritora raras vezes se defende. A mulher, que tem um pudor natural a falar — abre-se quando pega na pena.

Fechada durante a vida das relações, a escrever distrai-se. E retrata-se. Raras — eleitas mulheres! — fogem á sedução de se espelharem, mesmo disfarçando-se.

O livro que li ha dias da sr.ª D. Helena Bianchini não foge á regra.

Temos seguido, de longe, a carreira literaria desta jovem escritora. Desde o seu «Despertar de Rosa Maria», á obra, que tem meia duzia de dias, «Intimidade» — passando pelo feiz ensaio de Teatro «Primavera», a sr.ª D. Helena Bianchini revela-se uma escritora.

São os seus livros obras de inefavel pureza e ingenuidade literaria. Escritos sem preocupações de copiar o bom ou o mediocre «francês», os trabalhos desta escritora começam a oferecer um delicioso aspecto de originalidade, quasi individualidade.

Não acusa «Intimidade» rebeldia de qualquer especie ou revolta contra escolas literarias. Mas é independente.

Qualquer critico, babado da sua cultura literaria internacional, muito *exquise* achará os livros desta escritora, de riais qualidades, bastante «pires».

São livros puros, inocentes eis tudo. «Intimidade», onde se adivinha uma intensa vida cerebral, que se aproveita de si propria, ou das vidas muito proximas e muito faceis, gira á roda de um episodio amoroso, sem complicações, feliz como um balada lirica, sem fundos de paisagem, onde avultem os chorões, salgueiros pendentes a dizerem pieguice de amor. Não.

A Ida e o Vasco, em noivado, — fatal dsfecho do livro que se arrasta um pouco á procura da finalidade, consolação do espirito da autora — são triviais, como a Noemia e o Carlos.

Mas está nisto, precisamente, o encanto da obra, que literariamente, é simples, quasi humilde o que não significa, antes ao contrario, banalidade.

Hoje — é dificil escrever com a sugestiva simplicidade com que os regatos correm para o mar. D. Helena Bianchini evita as cachoeiras, ou não as vê, na existencia.

Por isso «Intimidade» é um livro bom, sem malicia nem preocupação de deslumbrar pelo inverosimil, ou pelo reles tornado moda de lhama doirada, a encobrir mazelas da moral mundana.

A forma é segura, o português é calmo, o processo é franco como um sorriso.

E é um livro que se pode ter em todas as estantes, sem perigo num caso de distracção.

De futuro não gostaremos que a autora do «Despertar» se reproduza tanto. Que franqueie tanto a zona da sua propria «intimidade».

E eis o unico senão que surge ao bico da nossa pena. E este mesmo — inofensivo.

O ROMANCE DO AMOR — *por Campos Lima.*

E' uma obra bela. E' o livro de um homem, o livro de um pensador, integrado numa ficção romantica sadia.

Algures, num poema de amor, Marcelino Mesquita tocou este hino, pizou esta tecla, pôsto que em diverso ritmo.

Campos Lima compôs um Sueiro Mendes á imagem e semilhança daquele pedaço de homem, eternamente amoroso, que fica intacto e independente dentro do individuo, quando ele reconhece que envelheceu.

«Esboço de uma nova moral sexual» lhe chama o autor. E' um aviso perigoso, mas que não corresponde a perigo algum.

Tambem neste livro aparece o proprio «romancista?». Talvez. Eu não profundei suficientemente. Mas ha altivez, vigorosa resignação, poesia sobranceira e delicadeza de sentimentos, nesta obra, que recomendamos a quem anda farto de deleterias ou morbidas composições sobre o amor em luta com a natureza.

Ha neste «Romance de Amor» uma intenção moral, de um realismo de ideias, estreitado num amplexo puro a um romantismo esfumado da forma, do claro português. A observação de uma vida, que passa no livro, é dada, ou reproduzida, sem sobressaltos, e antes, embora em estremeções, acusadores de todas as virilidades da inteligencia e do sangue—com tranquilidade e repousada satisfação.

E' uma obra «humana», da qual aqui e ali se pode discordar, mas cujo desfecho, como o de um teatro de ideias, aparece como uma legenda gloriosa, tal a do «Course aux flambeaux», a nossa eterna corrida para a transmissão dos poderes do homem.

Não é um livro de inocencias; é um livro de realidades, vividas a haustos, em hora incerta de uma existencia. E as realidades, assim, dando corpo a estados de alma—esculturas impalpaveis de sentimentos—não são nunca impuras.

O amor—motivo historico das literaturas primitivas e das que os netos dos nossos netos hão de compôr—aparece na sua sugestiva forma de «sempre nova», e sempre por entender. E lá pregunta o prosador, nuns versos soltos do livro:

«Mas, hoje, que eu já sei que percebeste—o meu amor e a bem o recebeste,—o que hei de eu entender de tudo isto?»

Curioso e humano livro o do dr. Campos Lima! E consoladora actividade mental que lembra aqueles lirios de Anacreonte—que nunca feneciam!

TROVAS DE COIMBRA — *por Gonçalves Cunha*

E' um livro de quadras sôltas,

«as pedrinhas sem valor
que aí ficam a falar»,

como o autor diz, na primeira estancia, «quadras da tradição e do amor».

E' pois um cancioneiro de lirismo, do qual algumas pedras se aproveitam para o seleccionado cancioneiro nacional.

E' uma pequena biblia coimbrã, mal sentida com certeza nas babilonias, onde o Mondego não rumoreja. Porque é preciso ser poeta para compreender a poesia. Porque ha na quadra um certo sentido de ambiente, que fora da varzea de melmequeres que a viu nascer — se estiola.

As «trovas de Coimbra»—têm um sabor muito proprio, e nem tudo que ali se canta se entende fora da luz e do ar que lhes deram vida.

Mas o autor quere que a sua lira resôe como um sino, que se olça por toda a terra, de distancia em distancia.

Ele canta:

Olho, atento, o ceu imenso,
vuço, escuto o mar profundo;
palpo a terra, e sinto e penso,
que é o Amor quem move o mundo.

E os cantares de amor duram e perduram desde os nossos primeiros tempos troveiros, porque sempre a alheia cantiga do pastor que não conhecemos, tem qualquer coisa de afim com a nossa, e que não sabemos cantar:

Cantigas, falas singelas,
parcelas de amor de alguem;
cantigas, queixas serenas,
das penas que o mundo tem.

Este livrinho do sr. A. Gonçalves Cunha é deliciosamente ilustrado pelos artistas João Carlos e Antonio Vitorino. São uma centena de desenhos, de boa pena, pedaços de Coimbra, trecho de paisagem, monumentos, bocadinhos de vida, apontamentos, figuras — beleza.

E não é este o menos mérito do livro.

M. DE A.

Simão ovacionado em Barcelona

Foi estupenda a ultima corrida do Campo Pequeno, mas a do proximo domingo, em festa de Simão da Veiga, será melhor — porque este volta a encontrar-se com João Nuncio: porque além dos bravos touros de Infante da Camara veremos o confronto destes com os de Pinto Barreiros, de casta espanhola; porque os "quites" aos picadores serão feitos por dois espadas em competencia: o valenciano Felix Rodriguez e o mexicano Alberto Balderas.

SONORO Western Electric — ROYAL — TELEF. N. 651 N. 6791

Soirée ás 21,30 e ultima semana

MULHER DE BRIO

com GRETA GARBO e JOHN GILBERT

Lewis Stone, John Mc. Brown, Douglas Fairbanks Jr. e Dorothy Sebastian

NOVO DIARIO SONORO — Um filme musical

PIANOS E AUTO PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — RUA DOS RETROZEIROS — 110 — LISBOA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por SILVA TAVARES,
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

Dr. C. I. Herold
Doenças reumaticas
R. Jardim do Regedor, 37 sll
Cons. das 17-19 h. Telef. 2 4447

A Cidade

Novo titulo de crédito
Livros e extractos de factura. Vendem-se na **Papelaria Viuva Marques.** R. do Ouro, 36 – LISBOA

Chá das cinco

Mulheres e Flores

Li ha tempo, não me recordo onde, estas palavras de André Rivoire:

«Em todas as circunstancias da vida as mulheres confiam ás flôres o cuidado de falar por elas».

A afirmação é muito verdadeira — porque realmente, as mulheres ligam as flôres a todos os actos e sentimentos da sua vida, desde as flôres que oferecem ao culto religioso até ás que solenizam as datas dolorosas ou festivas no decorrer do ano.

Junto dos retratos dos mortos ou dos ausentes queridos, lá está a jarra de flôres raras ou modestas, em carinhoso preito; nos tumulos lá se vêem as flôres, piedosamente colocadas por mãos femininas, como homenagem de saudade; na mesa de jantar, onde se reune a familia, as flôres com que a mãi e a irmã enfeitaram a alvura da toalha, dão maior ternura e intimidade, e são o luxo afavel da mais singela refeição.

Em dia de anos, o ramo de flôres é o eloquente mensageiro dum coração de mulher, e a todos os dias de festa, Natal, Ano Bom, Pascoa, as flôres, que a mulher oferece ou que recebe, misturam a sua graça, a sua frescura, o seu delicado colorido.

As flôres ficam bem na alegria e na tristeza e unem-se sem desarmonia ás lagrimas u aos sorrisos.

A sua vida efemera é tão dôce e tão pura, que mesmo desfolhadas por dedos frageis sôbre a cabeça dos herois ou dos namorados, parece que não tocam a terra e que o veludo das suas pétalas não se macúla na vil poeira do mundo...

MARIA DE CARVALHO

Brevemente!

MANECAS

anuncia aos leitores do *Diario de Lisboa* que o *Sempre Fixe* começará a publicar, todas as quartas-feiras, uma pagina infantil com as suas comicas aventuras, relatadas pelo lapis de Stuart Carvalhais.

Proezas de gatunos

Uma senhora residente na avenida Visconde de Valbom, 65, 2.º, direito, anunciou nos jornais o aluguer duma parte de casa, o que não tem nada de extraordinario.

Por volta do meio dia, apresentaram-se dois pretendentes, dois homens bem vestidos e de maneiras distintas, que queriam vêr a casa.

A sub-locataria mandou-os entrar para uma saleta, onde um dêles esperou, enquanto o outro a entretinha na visita aos aposentos que pretendia alugar.

Terminada a visita, os dois despediram-se, prometendo uma resposta para breve.

Momentos depois, a sub-locataria deu pela falta duma mala de mão que continha, além de dinheiro, uma medalha de ouro, cravejada de brilhantes—e apresentou queixa á Policia.

Sirva o exemplo para pôr de sôbre-aviso as pessoas incautas.

PORTUGAL E ESPANHA

Resposta a uma frase imprudente do coronel Maciá sobre as relações luso-espanholas

O jornal «Le Matin» transcreve do «Daily Herald» uma informação pela qual «a ideia duma republica iberica que agruparia Espanha e Portugal parecia ganhar terreno». Semelhante ideia, que ao enviado especial do «Daily Herald» teria sido confirmada pelo ministro catalão sr. Campalans, provocou a natural indignação da ilustre escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento que, de Paris, enviou ao sr. coronel Maciá a seguinte carta, que gostosamente reproduzimos:

«*Sr. coronel Maciá:*—Toda a minha vida tenho sido uma grande amiga de Espanha e fervorosa admiradora das suas tradições, das suas belezas, dos seus encantos.

Pela minha casa de Paris, e pela de Hendaia, têm passado todos os grandes artistas do seu país—escritores, musicos e pintores dos mais ilustres sem me importar nunca do seu ideal politico, isto é, sem procurar saber se eram monarquicos ou republicanos, contentando-me em apreciá-los sómente pela sua arte e pelo seu valor... Nada mais.

Blasco Ibanez e sua esposa foram, entre outros como Manuel de Falla, Turina, Mateo Hernandez, Ricardo Vines, Carmen de Burgos, Maneu, Wenceslau Fernandez Flores, Padre San Sebastian, Isabel e Ceferino Palencia, Martinez Sierra, Clará, Ramon Gomez de la Serna, Oscar Esplá, Adolfo Salazar, e muitos que lhe poderia nomear, dos mais dedicados e dos mais intimos amigos meus, sabendo muito bem que eu fui, sou e serei sempre monarquica. Isto provará a V. Ex.ª a nossa independencia moral.

Pois... acabo de lêr com espanto no «Excelsior» (Paris, 17-4-31) que V. Ex.ª, no seu programa nascente, tem a intenção de governar não sómente na sua casa mas tambem na nossa... Ainda que deixando a longinquo futuro a decisão do seu desejo.

Compreendo as suas ambições para a sua Espanha, mas no que seja só espanhol e não português. Não se esqueça que Espanha e Portugal são duas patrias diversas, sem confusão possivel.

Que ideia mais ridicula esta de acreditar que um dia, por mais afastado que seja, a Republica Portuguesa poderá ser anexada á Republica Federal Iberica! Isso não passa, creia-me, de uma «espanholada!»

Os senhores têm sempre pretendido a realização desse impossivel. Seria necessario que Portugal, minha amada terra, não tivesse um unico português vivo para impedir essa loucura.

V. Ex.ª tem já uma idade que lhe deveria dar a serenidade bastante para pesar as suas palavras, a sua responsabilidade e, sobretudo, saber de Historia bastante para não esquecer o que nós, portugueses, fizemos aos Filipes... Hoje, como então, Portugal, esse pequeno país, incomparavelmente grande na Historia do Mundo, saberia, como então, fazer calar essa ambição imbecil que o levou a levantar tão alto a sua mirada.

Cada um em sua casa, sr. Maciá... e nada de palavras imprudentes que não convêm, e menos, sobretudo, a um governo que acaba de nascer sem saber ainda para onde vai.

Se é verdade que o triunfo embebeda os povos, V. Ex.ª, com a revelação ambiciosa dos seus planos loucos, provou-me que pode a jovem Republica ter homens de talento, mas maus diplomatas... Sinto muito, porque neste caso especial, como em muitos outros, o futuro de Espanha vai ser uma questão de diplomacia e V. Ex.ª, na embriaguez dos primeiros momentos, começou mal. E a prova está em que foi bem efémera a vida da sua «republica catalã». Além de que a manifestação que os estudantes espanhois fizeram diante da Embaixada do meu país contra a ditadura portuguesa, foi uma impertinencia que não merece sequer classificação..

Creia nesta grande verdade: em Portugal, portugueses, e espanhois em Espanha! E ainda que lhe pareça possivel a realização das suas palavras infelizes, afirmo-lhe que nem agora nem nunca com a monarquia, com a ditadura ou sem ela, com democraticos, com bolchevistas, com o que seja, como seja e com quem seja, nunca um português deixará de ser orgulhosamente e patrioticamente português e independente.—a)—*Olga de Morais Sarmento.*

Orfanato-Escola Santa Isabel

Principiam hoje, pelas 21 horas, no Orfanato-Escola Santa Isabel, na rua do Borja, 6, as festas de verão em beneficio de mais de 200 criancinhas pobres, que esta instituição alberga e protege.

As festas são abrilhantadas pela banda de Sapadores de Caminhos de Ferro, e compõem-se de numerosas diversões ao ar livre, havendo barracas dirigidas pelas senhoras da comissão e pelos cavalheiros que as coadjuvam.

Colhido por um touro

Faleceu hoje, no hospital de S. José, o trabalhador Manuel da Costa, que foi colhido ontem por um touro, em Arruda dos Vinhos.

IMPRENSA

«Reporter X»

No proximo sabado, aparece mais um numero do excelente semanario «Reporter X», que é inteligentemente dirigido pelo nosso colega Reinaldo Ferreira.

«Reporter X» publica em todos os seus numeros, e o de sabado promete-nos nêste capitulo novidades sensacionais, as mais interessantes reportagens nacionais e estrangeiras.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

A semana comemorativa do aniversario do cinema sonoro
no **São Luiz** a preços populares
com o filme **A OESTE NADA DE NOVO**
termina na proxima segunda feira

Casos do dia

F. S. V.

Ontem, porque os meus achaques se acentuassem e o meu medico me ordenasse um regime de rigoroso repouso (especie de regra trapista, em que se afasta a morte, mascarando a vida de silencio e isolamento — o que é já morte, afinal!) resolvi despedir-me da Civilização, que apenas mal aflorára após o meu regresso á capital. E fui assistir a uma sessão de telefonia sem fios, em casa amiga.

A's 10 horas, uns minutos mais, talvez, começou a ouvir-se um posto: — Barcelona. O aparelho gaguejou trovejadoramente coisas varias, e, por fim, o amador acertou a audição ouvindo um lindo solo de violino, recostei-me num maple, *cerrando com doçura os olhos fatigados. Calava-se a minha alma, em brando sonho... Nisto, o tecnico da* troupe *entendeu que devia intervir.*

— Está pouco claro — sentenciou.

E, dando á roda a diversos registos, fez, bruscamente, cair no ambiente um ruido rugidor de clak-sons *delirantes, carroças de lixo a que as tampas caissem desamparadas, rufos de endemoinhados tambores, assobios de policias de transito infernais, isto ao compasso de varias bombas de dinamite.*

— Perdera-se a onda! explicaram-me.

— Agora é Lisboa: — e um delicioso fado começou...

Mas logo um outro amador achou demasiadamente ressonante a voz da Cacildinha. E toca a regular a onda e a transmissão.

Pronto! lá se foi o fado e logo sobreveio outra trabuzanada adamastorica de ruidos temerosos.

Era meia noite. Retirei-me.

Só quando eu possuir um aparelho, poderei — eu que não sou tecnico e não sei nada destes assuntos — ouvir com relativa calma as transmissões musicais dos varios postos.

Porque a verdade é que é condição inevitavel para tudo estragar a mania detestavel de querer aperfeiçoar ao maximo o que, de sua natureza, é forçosamente imperfeito.

Francisco da SILVA PASSOS

Gremio Literario

Realizou-se no ultimo sabado a assembleia geral dêste Gremio para eleição dos seus novos corpos directivos, que ficaram constituidos pela seguinte forma:

Conselho director — Efectivos: dr. Antonio Horta Osorio, Alvaro de Sousa Lima, Carlos Figueira Freire, Ricardo Ferreira Pinto Basto, dr. João do Vale Drumond de Bettencourt e dr. Joaquim Rebelo Arnaud.

Substitutos: João d'Almeida Arez, dr. José Maria Casal Ribeiro de Carvalho e dr. Francisco Pais de Sande e Castro.

Comissão fiscal—Efectivos: Luis da Gama, dr. Alfredo Mendes da Silva, dr. Alvaro de Sousa Rêgo, Conde das Galveias (D. José) e dr. Frederico Mauperrin Santos.

Substitutos: Visconde da Trindade e Filipe da Silveira.

Mesa da assembleia geral—Presidente, dr. Vasco Borges; vice-presidente, dr. José da Silva Ramos; 1.º secretario, dr. Pedro Emauz Leite Ribeiro e 2.º secretario, José Eduardo Sarafana.

Concurso Hipico Internacional

Faltam poucos dias para o inicio do Grande Concurso Hipico Internacional de Lisboa, que êste ano especial interêsse, justificando as Campo Grande, com os nossos melhores concursistas e oficiais espanhois e franceses, sendo no ultimo dia disputada a Taça da Imprensa, gentil oferta dos joalheiros Ferreira Marques & Filhos.

A Sociedade Hipica Portuguesa está reunindo todos os elementos necessarios para que o Grande Concurso Hipico Internacional tenha êste ano especial interêsse, juctificando assim o entusiasmo que reina entre os desportistas e a nossa melhor sociedade elegante.

Aos nossos leitores

Uma pobre senhora, Maria Candida Monteiro, que tem seu marido doente e se encontra completamente desprovida de recursos, apéla para a caridade dos nossos leitores, a fim de conseguir os medicamentos indispensaveis ao tratamento de seu marido.

Qualquer donativo pode ser enviado á administração do nosso jornal.

CONDES
John Boles e Laura La Plante
no colossal filme sonoro 100 °/o falado
A MARSELHEZA

A Cidade

Não ha café como o de
A PAULISTANA
Venda aos quilos
A. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B - Tel. N. (368
L. de S. Domingos, 12 Tel. 2 1110
LISBOA

AS GRANDES ROMARIAS

Fatima

reuniu ontem 200.000 peregrinos

A comunhão dos fieis

O homem mais pequeno de Portugal

Uma promessa dificil de cumprir

O capote e a merenda nunca pesam

EMIGRAÇAO PORTUGUESA

A assistencia ao emigrante no estrangeiro é um dever do Estado, mas pode ser feita á custa do mesmo emigrante

A nossa emigração não deve continuar sem uma assistencia mais completa no estrangeiro. O que neste momento se está passando no Brasil justifica uma lei que procure controlar, quanto possivel, o nosso emigrante e evitar a sua desnacionalização, assegurando-lhe ao mesmo tempo certas garantias no pais de destino.

Sempre que procurámos controlar e reprimir a nossa emigração, o Brasil não viu isso com bons olhos e, por vezes, recalcitrava. Depois do que se está passando com a lei dos «dois terços» e a ameaça do seu efeito retroactivo, a qual deixará sem emprego e sem pão muitos milhares de portugueses, o Brasil não terá mais o direito de se queixar de qualquer lei de defesa nossa.

Ha, pois, que proibir terminantemente a saida do emigrante que não apresente uma carta de chamada ou um contrato de trabalho, firmados por pessoa ou empresa idonea e devidamente legalizados pelo consulado português da respectiva circunscrição.

A assistencia ao emigrante, no estrangeiro, é um dever do Estado, mas póde ser feita á custa da propria emigração. Para isso, não ha necessidade nem são aconselhaveis os «patronatos» que já tenho visto preconizar. Aos nossos consulados já pertence essa atribuição. O que haverá a fazer, será dar-lhes os funcionarios indispensaveis, em relação á importancia do encargo. Nada de complicar e encarecer os serviços com a criação de novos organismos oficiais ou oficiosos que seriam puras conesias e fontes de dissidios locais.

A proposito da protecção ao emigrante á custa da propria emigração, vou trasladar para aqui um periodo do meu relatorio de 15 de dezembro de 1923, quando exercia o cargo de adido comercial á nossa Embaixada no Rio de Janeiro. Se a medida que então alvitrei tivesse sido adoptada, o Estado estaria hoje habilitado a exercer, sem sacrificio, a sua acção de protecção a todos os portugueses que neste momento dela precisam, sem que ele possa atende-los na larga medida em que lhe é reclamada. Mas se, naquele tempo, até se dizia que os ministros não liam relatorios...

Eis o que então alvitrei:

* * *

«...Dever-se-ia, em primeiro lugar, concentrar nos consulados a obrigação formal de registar á chegada, os nossos emigrantes, tanto nas cidades do litoral como nas povoações do interior, Para conseguir que todos se apresentassem aos consulados e viceconsulados o emigrante depositaria um tributo de saida, em Portugal, a titulo de repatriação, — mil escudos na actualidade, ou o equivalente, anualmente fixado quando, o escudo alterasse sensivelmente de valor. Esse tributo depositado na Caixa Geral de Depositos, figuraria no proprio passaporte e venceria o juro de seis por cento ao ano, até que o emigrante voltasse á Patria e o reclamasse. Se não voltasse, ao fim de dez anos, perde-lo-ia, revertendo, deposito e juro, a favor de uma caixa de repatriamento de doentes e indigentes. Um passaporte, do modelo das cadernetas militares, serviria para o visto obrigatorio e anual do consul da respectiva jurisdição, a fim de este não perder o direito ao deposito e juro respectivos.

Algumas instruções e conselhos de ordem civica, fariam desse passaporte uma especie de «cartilha» do emigrante português. Naturalmente, surgiria esta contrariedade: o emigrante procuraria escapar-se pela fronteira e iria embarcar clandestinamente nos portos espanhois. A's autoridades das aldeias, das vilas e das cidades, poderiam ser impostas obrigações e multas a fim de evitar essa emigração; á policia das fronteiras poderiam ser impostas penalidades severas; e com o proprio governo da Espanha poderia ser negociado um acôrdo a fim de evitar que os portugueses pudessm escapar-se pelos seus portos. Isto seria tanto mais facili no presente momento quanto é certo que a Espanha está procurando entendimentos com Portugal em relação á vigilancia sobre os seus emigrados politicos. As penalidades poderiam atingir os proprios parentes quando se tratasse de clandestinos menores e não emancipados, e ir até ao confisco dos bens destes quando os possuissem».

* * *

Evidentemente, o deposito em dinheiro não seria apenas um meio de obrigar o emigrante ao tributo e ao cumprimento de certos deveres civicos mas seria tambem um beneficio para ele proprio — quando á sua terra tivesse de regressar mais pobre do que quando dela saiu. Esse tributo pode parecer violento; mas devemos considerar que se o emigrante pode obter três ou quatro mil escudos para enxoval, passagem engajador e outras despesas de viagem, tambem poderia obter mais mil para deixar garantido o seu regresso e caso de fracasso.

O reembolso do deposito e juros só deveria ser feito ao proprio emigrante, quando á Patria regressasse, ou nos consulados, em caso de repatriamento oficial — que só deveria ser concedido áqueles que estivessem regularmente inscritos e com os seus papeis em ordem. Aqueles que não reclamassem o deposito dentro do praso estabelecido, perdê-lo-iam. Seriam os felizes que não haviam necessitado levantá-lo ou os que poderiam ser considerados perdidos para a Patria, por morte ou abandono. Em qualquer dos casos, haveriam pago um justo tributo a favor dos infelizes que necessitassem repatriação.

O que ultimamente aqui se tem passado e a deficiencia manifesta da assistencia do Estado, na medida em que lhe tem sido e é inda reclamada, mais me tem convencido da razão das medidas que alvitrei no meu relatorio de 1923. O fundo de repatriação teria acumulado algumas, talvez muitas dezenas de milhões de escudos, com os quais seria agora facil acudir a tantos infelizes que anseiam regressar.

Mas, ou fosse pelo proverbial desleixo dos senhores funcionarios a quem incumbia o andamento da coisa publica, ou fosse manifesta má vontade dos «encartados» contra quem o não era e, por isto, se lhe encravava a obra, o certo é que os meus alvitres não foram considerados. E' na esperança de haverem mudado tais processos e tal mentalidade que me permito relembrar as sugestões do meu relatorio.

CARVALHO NEVES

Sociedade Teosofica

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se na Sociedade Teosofica de Portugal, a costumada sessão semanal daquela agremiação, devendo os srs. dr. Armando Acão e Silva e João Salvador Marques reproduzir o dialogo de Leon Clery «O que é a Teosofia?».

Imprensa das Beiras

Promovido pelo «Diario de Coimbra», reune-se nos proximos dias 16 e 17, naquela cidade, o primeiro congresso da Imprensa das Beiras, que está despertando grande e legitimo interêsse no meio jornalistico.

O SANTO ANTONIO

Começa

amanhã a entrega das quadras populares

Começamos já a receber as produções para o Concurso das Quadras Populares de Santo Antonio.

Como temos dito, as CONDIÇÕES são simples. As quadras tem de ser rigorosamente ineditas, e cada concorrente não poderá, sob uma divisa, enviar mais de duas. As quadras conter-se-hão dentro dum envelope fechado, e assinadas por um pseudonimo ou divisa; noutro envelope do mesmo tipo conter-se-ha o nome do autor, correspondente á divisa. Os envelopes terão por fora, ambos, a designação «Concurso de Quadras», e a divisa, para não se desligarem um do outro.

As produções serão arquivadas até á reunião do juri, que, como já dissémos, será constituido por três escritores, de ilustre nome, garantia de competencia na classificação das quadras.

Pelo facto de se tratar de um concurso que coincide com os festejos de Santo Antonio, não se segue que as quadras tenham de ser alusivas ao Santo, podendo obedecer a qualquer pensamento, seja de que feição literaria ou popular fôr.

Os premios

Já publicámos a primeira lista de premios, oferecidos por comerciantes e por industriais, nossos amigos, para os concorrentes mais classificados. .

Como os leitores viram, trata-se de premios valiosos, de verdadeira arte, alguns com valor intrinseco, e que são mais que suficientes para corresponder, com uma lembrança perduravel, ao esforço e merito dos poetas premiados.

Novos premios podemos anunciar hoje:

Uma faca de cortar papel, toda em prata cinzelada, estilo manuelino do sr.

JOSE DA COSTA

proprietario do «Leão de Ouro», restaurante de tradições artisticas

Uma faca de cortar papel, em prata «repoussée», estilo Joanino

De um amigo do «Diario de Lisboa», frequentador do «Leão de Ouro»

Moldura de arte, gosto refinado, de valor intrinseco da

PAPELARIA PROGRESSO
Salão de Arte, Rua do Ouro

Seis peças de faiança portuguesa, de pintura artistica, «Battistini», arte nacional da

FABRICA DE CERAMICA
«CONSTANCIA»
grande premio da Exposição de Sevilha

* * *

Os envelopes com as quadras podem vir pelo correio, e serão imediatamente registados.

Conferencias

— Hoje, pelas 21 e 30, na Universidade Livre, realiza uma conferencia, subordinada ao tema «Os negros e a escola», o professor e missionario suiço Maurice Schaller.

As pessoas que se interessam pelas nossas colonias e pela instrução vão ter ocasião de conhecer o que de grandioso e benefico tem sido a obra das misões nas nossas possessões ultramarinas, pois o conferente residiu, perto de seis anos, na nossa Africa Oriental.

Embora se trate de um missionario estrangeiro, far-se-á ouvir em português, sendo a entrada livre.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «A volta».
Avenida — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «A gréve do amor».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «Verde-Gaio».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 e 45 — «Zabumba!».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21.15.
Olimpia—Das 14.30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Cinemotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.

ANUNCIO

Pelo Juizo da 2.ª vara civel de Lisboa, cartorio do 4.º oficio e pelos autos de justificação avulsa para habilitação, requerida por D. Maria da Gloria Soares Gonçalves, solteira, maior, domestica, residente na rua 4 de Infantaria, n.º 32, 1.º andar, D. Lucinda da Cruz Soares Gonçalves Rodrigues, domestica, e seu marido Raul Augusto Rodrigues, D. Deolinda da Cruz Soares Gonçalves Dias, domestica, e seu marido José Vicente Dias, residentes na rua Edit Cawell, 15, 4.º, esquerdo, e Guilherme Luiz Gonçalves, estofador, e sua mulher D. Adelaide Abrantes Gonçalves, residentes na calçada dos mestres, 52, rez-do-chão, direito, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer interessados incertos, e nomeadamente o ausente em parte incerta, José Gonçalves, pai e sôgro dos justificantes e residente que foi nesta cidade de Lisboa, na antiga rua de Belver, n.º 10, 2.º, para, na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, impugnarem, querendo, a referida justificação, a qual tem por fim habilitar os justificantes como unicos e universais herdeiros do dito ausente, José Gonçalves, para todos os efeitos legais e especialmente para lhes serem entregues como proprios os bens que lhe pertenciam.

As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras de cada semana, pelas 11 horas, no tribunal da Boa Hora, á Rua Nova do Almada, quando não forem feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos ou nos anteriores, os imediatos tambem forem feriados.

Lisboa, 29 de Abril de 1931.

O escrivão, Antonio Sampaio de Andrade. Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito, Artur A. Ribeiro.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Alenquer, D. Maria Augusta de Barros Lima da Cunha e Meneses, D. Maria Pereira Dias de Vemos Peixoto e Lucia Lima Sequeira Sepulveda.

E os senhores:

Dr Francisco de Oliveira Maseano, dr. Ruy de Moura Coutinho de Almeida de Eça, Alfredo Ferreira Pinto Basto, Antonio Moreira de Almeida e José Macieira Lino.

Casamentos

Pela sr.ª D. Caterina da Silva Gonçalves, esposa do sr. Manuel Antonio Gonçalves, foi pedida em casamento para seu filho Alvaro, a sr.ª D. Raquel Nunes Correia, gentil filha da sr.ª D Alice Nunes Correia e do sr. Manuel Cromwell Nunes Correia, já falecido.

A cerimonia realizar-se-á ainda êste ano.

A Caridade

No São Luis-Cine

Amanhã á tarde realiza-se, no São Luis Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada, a anunciada «matinée cinematografica» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Alda Rebelo Marques de Almeida, D. Alda da Silva Cravo, Condessa de Monte Real, D. Corina Ferreira Fontes, Duquesa de Palmela, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Laura Archer da Silva, D. Maria Calheiros de Azevedo, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Helena Varela Cid, D. Maria Leonor de Noronha Cordeiro Feio, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara e D. Maria de Serpa Pimentel Temudo, leva a efeito a favor da Casa de Trabalho da Avenida das Côrtes, sendo o programa cinematografico cedido pela firma Castelo Lopes Limitada, do qual fazem parte o filme de maior exito da actual temporada, «O Rei dos bohemios», cantado e falado em francês.

A casa encontra-se tomada por tudo o que de melhor conta a nossa primeira sociedade, o que nos leva a crer que a tarde de amanhã, no São Luis Cine, vai marcar pela elegancia.

No Tivoli

Da comissão organisadora da «matinée cinematografica» realizada no Tivoli, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, recebemos, com o pedido de publicação, a nota das contas da mesma «matinée»:

Receita: Bilhetes de entrada, 6.620$00; produto da rifa, 1.591$80; rendimento do chá, 160$00; venda de programas, 203$80; total, 8.595$60.

Despesa: Pago á Empresa do Tivoli, 2.000$00; programas, gratificações, impressos, etc., 526$00; compra dos objectos para a rifa, 530$00; total, 3.056$00; saldo entregue á Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, 5.539$60.

Pontos de reunião

No Nacional

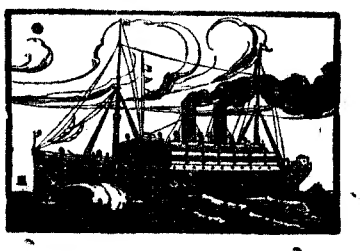
Assistencia elegante á festa artistica da ilustre artista Amelia Rey Colaço, realizada ontem, com a primeira representação do original da poetisa sr. D. Virginia Vitorino, «A Volta»:

Marquesa de Tancos, Condessa da Taboeira, Condessa de Sucena, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Elisa de Castro Novais, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Berta Bastos Mendes, D. Natalia Munoz y Puig, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Helena de Aguilar de Castro e Sola e filha, D. Suzana de Castro e filha, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Branca de Gonta Colaço, D. Judith Sanches de Miranda, D. Irene de Gonta, D. Mercedes Ribeiro Colaço, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Alves do Rio e filhas, D. Maria Luisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Carolina Teixeira Pereira, D Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Jeanne de Rey Colaço de Castro Freire, D. Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Concha Anahory, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Anunciata de Dornelas, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Sara Abecassis Seruya, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Maria Luisa Simões Afonso, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Maria Pavão, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Emilia Pimentel, D. Maria Angelica de Lacerda d'Eça Leal, D. Maria Luisa de Sarmento Beires, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Ester Levy Mendes, D Maria Amelia Lima Santos, D. Maria de Barros Pimentel, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria Emilia Pinto de Andrade, etc.



Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

o Paquete de luxo

"Avila Star"

em 25 de Maio.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

o Paquete de luxo

"Almeda Star"

em 18 de Maio.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Da refinaria ao SEU automóvel

E' bastante longa a viagem feita pela gazolina Auto-Gazo até chegar às conhecidas bombas côr de laranja, espalhadas por todo o país.

A última "étape" é realizada nos grandes camions côr de laranja, adquiridos pela Vacuum exclusivamente para esse fim.

VACUUM OIL CO.

Flores de Sintra

HOP

Sabonete de absoluta confiança

Fino perfume

A' venda nas bôas casas

Mathis

Automoveis de 4 cylindros de 6 a 11 HP.
Automoveis de 6 cylindros, de 10 a 23 HP.
Automoveis de 8 cylindros, de 30 HP.
Toda a classe de camions e camionettes, para transporte de carga e passageiros.
Os Autos MATHIS são os os mais economicos.
Os materiais empregados nos autos MATHIS, são os de melhor qualidade.

Alguns modelos para entrega imediata

Agentes Geraes

GARAGE ANTUNES

24—Praça dos Restauradores—24

LISBOA — Telef. 2 2141

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças 12 h.
DR. CASIMIRO AFONSÓ—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

As 7 razões para empregar

OS PRODUTOS N.º 7

de DUPONT

1.º — Os PRODUTOS N.º 7 mantêm a beléza do Automóvel.
2.º — Os PRODUTOS N.º 7 protegem o Automóvel.
3.º — Os PRODUTOS N.º 7 são preparados por DU PONT, os Fabricantes do DUCO.
4.º — O POLISH N.º 7 depressa restaura o brilho e côr e remove a sugidade.
5.º — O AUTO TOP N.º 7 mantem a impermeabilidade e duração da Capota
6.º — O NICKEL POLISH N.º 7 limpa e restaura o brilho dos metais.
7.º — O TOUCH-UP BLACK N.º 7 permite retocar os guarda-lamas

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD

Praça do Município, 13 — LISBOA

SORIA LDA

Rua Ferreira Borges 9 — PORTO

RADIO-MALT
TOMAI UMA COLHER POR DIA DESTE PODEROSO ALIMENTO VITAMINICO

ESTRANGEIRO

Mordentes «Arti»
O melhor para soalhos, moveis e todas as madeiras.—Cada pacote 2$00—Instruções de uso
A' venda nas drogarias
Depositario geral JOSÉ NUNES COELHO
R. Francisco Sanches, 112 a 120—LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um grande incendio

TOKIO, 14.—No incendio de Shirane Machi, morreu uma pessoa queimada, ficando feridas 70 pessoas, das quais 20 gravemente. Os prejuizos elevam-se a meio milhão. O incendio declarou-se na margem do rio, tendo ardido 20 casas numa aldeia que fica proxima, em virtude de algumas brazas impelidas pelo vento terem caído na povoação. Ficaram destruídas mais de 500 casas, entre as quais figuram o Palacio dos Correios, a Administração e o Templo.—(Havas).

Desordens na China

HONG-KONG, 14.—Informam de Cantão que em Mhampoa se trocaram tiros entre as canhoneiras do govêrno de Cantão e os rebeldes que tentavam apoderar-se dos fortes daquela região. Foi temporariamente suspensa toda a navegação entre esta cidade e Cantão. Os vapores costeiros e os barcos do rio fôram prevenidos.—(Havas).

Um grevista original

TOKIO, 14—Como prova de simpatia com os grévistas das tinturarias locais, um individuo decidiu fazer a gréve da fome, tendo-se feito encerrar num cesto, que foi pendurado no cume da chaminé duma fabrica, durante 15 dias.

Hoje foi apeado o cesto, tendo-se verificado que o original grévista se encontrava muito fraco, mas perfeitamente consciente.—(Havas).

Um tremor de terra

TEHERAN, 14—Em Tabriz produziu-se um violento abalo de terra. Parece haver vitimas e prejuizos, mas faltam pormenores.—(Havas).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

BOLSA DE LISBOA

14 de Maio
CONTADO

Acções	Fecho anter.	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O	923$00	922$50	923$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	961$00	961$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	948$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.012$00	—	1.012$00
Banco Com. de Lisboa.	395$00	390$00	397$00
Banco Lisboa & Açores		305$00	311$00
Banco N. Ultramarino	56$00	—	58$00
Banco de Portugal.....	—	750$00	780$00
Banco Port. e Brasileiro	10$00	10$00	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1 350$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	25$50	—
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	210$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	141$00	140$00	142$00
Soc. Industrial Aliança	139$00	138$00	140$00
C.ª Portugal e Colonias	74$50	74$30	74$80
C.ª Nac. de Navegação		165$00	170$00
C.ª Tabacos de Portug.	245$00	240$00	250$00
C.ª Portug. de Tabacos	210$00	207$00	213$00
The Match Tobacco T S. C.º	10$00	9$30	10$50
A Tabaqueira	430$00	429$00	430$00
C.ª Amboim	29$00	28$00	30$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	45$50	45$00	46$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	41$00	42$00	45$00
C.ª de Seguros Sagres...	—		740$00
C.ª de Seguros Mundial	250$00	250$00	255$00
C.ª Ilha do Principe	125$00	125$00	128$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$10	108$30
Paris	$86,8	$87,3
Madrid	2$20	2$26
New-York	22$13	22$23
Zurich	4$28	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$28	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$30	1$45

O discurso de Briand

sôbre a politica externa

PARIS, maio—Ha muito tempo que Paris não conhece um tão grande interesse por uma sessão parlamentar, como ontem sucedeu. A afluencia de curiosos junto do Palais Bourbon, era consideravel. Dentro, não havia um lugar vago, tanto nas cadeiras dos deputados, como nas galerias, tribunas e corredores. Uma verdadeira enchente, como se se tratasse dum teatro, em dia de espectaculo sensacional. A vedeta tem um nome conhecido de todos, chama-se Briand. Mas a peça que se ia representar não deixara de atrair curiosidades, de provocar uma certa inquietação.

Todos sabiam que a data de ontem ficaria assinalada na historia do Parlamentarismo e nos anais da França contemporanea. Eram as duas concepções interiores do país que ali se iam afrontar, sem decisão com violencia extrema: a da força e do prestigio, e a da união dos povos europeus por meio dum entendimento mutuo, que consiste em coordenar todos os interesses morais e economicos.

Logo de entrada, no começo da sessão, assistimos a uma especie de duelo entre dois mutilados de guerra, dois cegos que, para chegarem á tribuna, precisaram do auxilio dum continuo. Scena dolorosa que nos pareceu um simbolo. Até os grandes mutilados, vitimas da mesma fatalidade e do mesmo sofrimento, se encontram separados quanto á maneira de dirigir a politica internacional da França! Ambos são sinceros no seu desejo de paz e de tranquilidade para o país. Nenhum deles deseja para os filhos a mesma sorte que eles proprios tiveram. No entanto, enquanto o sr. Scapini ataca a sentimentalidade latina de Briand perante a psicologia realista alemã, o sr. Thébault diz que as lições da historia ensinam os franceses a procurar a colaboração entre os povos e a abandonar a politica de força e de prestigio que muitos aconselham. E é ainda este ultimo deputado cego que ousa desvendar a verdadeira causa da discussão. Ela não está precisamente no acôrdo austro-alemão, mas sim na luta pelo lugar do Eliseu. O ataque á politica internacional de Briand foi tentado com o intuito de inutilisar a sua candidatura á presidencia da Republica. Todos o sabem, mas era necessario que alguem o dissesse na tribuna da Camara.

O ministro dos Negocios Estrangeiros defendeu-se habilmente de todos os ataques, com aquela eloquencia que lhe é familiar, feita de emoção, de bom humor, de simplicidade e de força. Ha quem diga que foi este o melhor discurso da sua carreira politica—frase que já estamos habituados a ouvir em Genebra, quasi invariavelmente, sempre que Briand pronuncia um discurso na Assembleia.

Julguemos pelos resultados que foram surpreendentes. Em toda a Camara não houve senão 52 deputados, contra 430, para afirmar a sua hostilidade contra a politica internacional de Briand. E isto depois duma campanha de Imprensa em todo o país que dura ha já alguns meses.

A «Action Française», o «Echo de Paris» e os jornais de Coty teem sido implacaveis. Querem eles que o futuro presidente da Republica seja o senhor Doumer, actual presidente do Senado. Para inutilizar a candidatura de Briand, não hesitam perante os maiores ultrajes e insultos. Quasi chegam a aconselhar um assassinato. A «Action Française» disse mesmo o seguinte: «Lamentamos que seja claramente impolitico fazer-lhe justiça, matando-o como a um cão». Foram algumas frases como esta que armaram o braço do assassino de Jaurés.

O voto da Camara não traduz apenas a aprovação da politica internacional de Briand. E' uma resposta á campanha de difamação da Imprensa e indica o seu nome para a presidencia da Republica.

A reacção tinha esperado levantar-lhe uma barreira no caminho para o Eliseu. Não o conseguiu. Briand será um dos candidatos á presidencia e com todas as probabilidades de vencer. As esquerdas da Camara dos Deputados esperam entender-se com os seus colegas do Senado para irem depois oferecer-lhe a candidatura, em nome das duas Assembleias.

Para que Paul Doumer—candidato das direitas—possa ganhar a vitoria, será preciso que triunfe a intriga dos bastidores, como ás vezes sucede em votação de escrutinio secreto. O presidente do Senado conta com ela, como contava em 1906 contra Falliéres. Mas espera-o certamente uma nova decepção.

Tambem é possivel que os votos se dispersem nos primeiros escrutinios—tactica que vai ser aplicada pelos adversarios de Briand. Mas o triunfo virá com certeza.

E na proxima reunião de Genebra, a França será representada pelo ministro dos Negocios Estrangeiros que será ao mesmo tempo o presidente eleito da Republica.

IRENE DE VASCONCELOS

ENCERITE
(POMADA)
A melhor para encerar soalhos, mobilias e oleados.
A' venda em todas as Drogarias e outros estabelecimentos ao preço de 4$00 cada lata.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

Companhia das Fabricas
Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626
Coimbra, 816—Porto, 4581
TELEGRAMAS: ER..ISSEB—Lisboa
CERAMICA LUZITANIA—Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88—LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua de Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitaria e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessorios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatorios, Bidets, etc., etc.

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A doença de Snowden

LONDRES, 14.—Devido ao que se julga ser unicamente uma recaida temporaria do chanceler do Tesouro, sr. Snowden, o sr. William Graham, presidente do Board of Trade (Ministro do Comercio), proporá provavelmente a segunda leitura da lei de finanças na proxima semana.

Snowden tem abusado das suas fôrças com o trabalho do orçamento desde que regressou, tendo-lhe sido prescrito descanso durante algum tempo.

O chanceler do Tesouro tambem não se encontrou bem para assistir á reunião de ontem do conselho de ministros, mas continuou a trabalhar em casa, encontrando-se esta manhã um pouco melhor.—(Havas).

A questão da India

LONDRES, 14—Para evitar qualquer impressão que a questão da India tenha causado, não se realizou votação no fim da sessão da noite passada na Camara dos Comuns.

Sir Samuel Hadre, que foi um dos delegados conservadores á conferencia geral da India, falou gravemente das consequencias e exprimiu a opinião de que a «boycottage» do algodão e a atitude de alguns chefes do congresso, em relação ao acôrdo Irwin-Gandhi causam muitas duvidas sôbre se ha presentemente boa vontade e senso comum na India, que são absolutamente essenciais ás complicadas modificações constitucionais que é preciso fazer.—(Havas).

O Banco de Inglaterra

LONDRES, 14.—A taxa de desconto do Banco de Inglaterra foi esta manhã reduzida de 3 para 2 e meio por cento.

A taxa permaneceu em 3 por cento desde 1 de maio do ano passado e a nova taxa é a mais baixa que se tem atingido nos ultimos 20 ano.

A baixa foi largamente prevista nos meios bancarios devido á redução da semana passada na taxa do Federal Reserve Bank de Nova York, tendo, no entanto, causado uma impressão favoravel.—(Havas).

Policlinica de Santo Antão
Rua de Eugenio dos Santos, 84, 2.º andar
TELEFONE: 2 1211
Clinica Médica, Pele e Sifilis—Dr. Guido Cabral, as 9, 0 e as 17 horas.
Doenças da boca e dos dentes—Dr. Francisco Satúrio Paiva, as 14 horas.
Doenças das creanças e Paises quentes—Dr. Nuno Vaz, as 9,30 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Silva Nogueira, ás 15,30 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Fernanda Pinto Ferreira, as 17 horas.
Ouvidos, nariz e garganta—Dr. Gustavo d'Almeida, as 15 horas.
Raios X—Dr. Ayres de Sousa, ás 16 horas,
Rins e vias urinarias—Dr. Natal Garcia, as 13,30.
Análises Clinicas e Bacteriológicas

D. Domicilia G. Correia da Silva

MISSA

Comemorando o 1.º aniversario do seu falecimento e sufragando a sua alma mandam seus filhos rezar amanhã, 15, ás 11 e meia uma missa na igreja dos Martires.

PREFIRA-SE EMPACOTADA E COM A MARCA DA FABRICA

Usae em todas as lavagens a
Soda SOLVAY
A' venda nas boas drogarias

ODEON HOJE ás 21 horas
O magnifico fonofilme
A Rapariga do Volga
com os celebres artistas
Evelynholt e Igo Sym

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E FAIANCAS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

ORDEM PUBLICA

O regresso das tropas que vieram da Madeira

Continuou hoje o regresso ás localidades onde têm a sua sede, das unidades militares que acabam de chegar das operações na Madeira.

Pelas 9 horas já se encontravam na gare de Santa Apolonia as forças de caçadores 6 e de infantaria 21, que se destinam respectivamente a Castelo Branco e Covilhã.

O embarque fez-se até ás 10 horas num comboio especial onde seguiu tambem todo o material daquelas forças.

Na gare compareceram numerosos oficiais de outras unidades militares, tendo o comboio partido pouco depois das 10 horas, no meio de grande entusiasmo.

A's 20 horas, realiza-se mesma estação o embarque de uma companhia de metralhadoras 3 e de uma divisão de artelharia de montanha n.º 15, que se distinam respectivamente ao Porto e a Viana do Castelo.

As restantes forças tomam parte na manifestação de domingo ao sr. Presidente da Republica, só seguindo depois para os seus aquartelamentos.

Segundo informa hoje o nosso colega «O Seculo», o sr. coronel Passos e Sousa que ontem á noite regressou a Elvas, deve voltar amanhã a Lisboa, com demora de alguns dias.

Larga amanhã do Tejo, com destino ás ilhas adjacentes, de onde conduzirá presos politicos para Cabo Verde, o transporte-hospital «Gil Eanes».

Nos acampamentos

Seguiram hoje no rapido da manhã para o norte, em visita ás unidades e acampamentos militares, os srs. presidente do ministerio, ministro da Guerra e coronel Peixoto e Cunha, chefe do estado maior do quartel general do Exercito.

Amanhã, durante o dia, os dois membros do Governo visitam as forças da Regua e Famalicão, devendo regressar a Lisboa no comboio da noite.

As unidades que constituem os destacamentos acampados em diferentes pontos do país vão recolhendo aos seus quarteis, á medida que recebem a visita dos membros do Governo.

A folha oficial

publica hoje

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de comandante da secção da policia de segurança de Braga o tenente de infantaria Eduino Braga.

Já foi publicado o decreto extinguindo a Inspecção Superior de Administração do Exercito e fixando o quadro das inspecções de administração militar.

A folha oficial publica hoje a escritura do contrato ha pouco celebrado entre o Banco de Angola e o Govêrno desta colonia.

MAXIM'S
HOJE — Quinta-feira de Espiga
Estreia das bailarinas francesas
TRIO DAISY
Bailados pela artista portuguesa
Lubelia Stichini

A SITUAÇAO EM ESPANHA

O SR. ALCALA' ZAMORA DIZ QUE OS RELIGIOSOS PODEM DISPOR LIVREMENTE DOS SEUS BENS

MADRID, 14.—*(Pelo telefone)*.—Por ser hoje Quinta-feira de Ascensão, fechou todo o comercio, bem como as repartições publicas, tendo paralizado o movimento na cidade.

O caracter festivo do dia não impediu, porém, que os ministros comparecessem nos seus gabinetes, a fim de resolver todos os assuntos que pudessem surgir.

A tranquilidade é, porém, absoluta em toda a Espanha.

Foi esta a declaração que o sr. Alcalá Zamora fez hoje aos jornalistas, congratulando-se por ter desaparecido do horisonte politico da Espanha a nuvem negra que o escureceu durante 48 horas e que deu origem a tão lamentaveis acontecimentos.

Falando acêrca da fuga para o estrangeiro de religiosos de ambos os sexos, o presidente do governo provisorio classificou-a de injustificada, porquanto o governo está disposto a não permitir que a ordem volte a ser alterada por elementos da esquerda ou da direita.

—No entanto, acrescentou o sr. Alcalá Zamora, o governo não se oporá á saida dos religiosos para o estrangeiro, sendo-lhes permitido tomar as disposições que entendam acêrca dos seus haveres e dos recolhimentos onde viviam.—(United Press).

A campanha dos boatos

MADRID, 13.—O jornal «La Voz» escreve: «Nos primeiros dias da Republica portuguesa, os inimigos do regime iniciaram uma perfida e insistente campanha de boatos alarmantes. Os boatos chegaram a constituir um pesadelo para os republicanos portugueses.

«Em Espanha, iniciou-se contra a Republica nascente uma campanha analoga. Madrid viveu hoje horas apreensivas sem nenhuma razão para isso. Desde muito cedo, pessoas desconhecidas começaram a chamar aos telefones dos bancos, das redacções, dos centros e estabelecimentos comerciais, dando noticias alarmantes e inteiramente falsas, com todo o caracter de veracidade, como estas:

Que se tinha sublevado a Guarda Civil; que tinha sido assaltado e saqueado o Banco de Espanha; que havia barricadas na praça de Cibeles; dos, procedentes de Toledo avançaque milhares de comunistas armavam sôbre Madrid, matando e incendiando; que nas ruas iam travar-se combates sangrentos entre os amotinados e a força publica; que tinham recomeçado os incendios nos conventos, etc.».

Estes boatos causaram, como é natural, grande alarme, só a muito custo se tendo conseguido tranquilizar o espirito publico.

As investigações policiais

MADRID, 14.—Fôram instaurados processos contra os membros do Comité Directivo do Circulo Monarquico Independente, que se encontram presos, visto o inquerito a que se procedeu ter estabelecido que tal Centro tinha fins diferentes daqueles que constituem um centro politico. Fôram tambem apresentadas queixas contra os govêrnos Primo de Rivera e Berenguer, por delitos politicos. Foi tambem iniciado um inquerito para averiguar se o ex-Rei tomou parte nos recentes acontecimentos ou se pelo menos, tem responsabilidade neles e para esclarecer os motivos que levaram a Paris o marquês Luca de Tena e outra pessoa que a Policia procura activamente.

O processo sôbre o Conselho de Guerra de Jaca será ampliado para se estabelecer se o Conselho de Guerra recebeu ou não sugestões de Berenguer e de outra personalidade mais elevada do que Berenguer. Depois de terem feito os seus depoimentos, o conde de Gamazo e o dr. Albinana recolheram á prisão.

No fim do Conselho, foi fornecida á Imprensa uma nota em que o Govêrno considera dominados os tumultos e resolve por unanimidade tomar sanções contra a falta de actividade dos seus agentes. Em virtude de tal disposição, fôram demitidos muitos chefes da Policia e seis oficiais da Policia de Segurança, bem como o comandante da Guarda Civil de Cordova, contra o qual foi intentado tambem um processo. O secretario do Governo Civil de Cordova foi demitido das suas funções e preso. O Conselho aprovou um decreto ordenando que se proceda á apreensão de todos os bens pertencentes á fortuna particular do ex-rei, que se serviu do seu posto pra aumentar ilegalmente a sua fortuna. O mesmo decreto acrescenta que se esses bens produzire interesses, estes serão depositados juntamente com os valores apreendidos em conta corrente especial do Banco de Espanha, até que as Côrtes Constituintes tenham decidido sôbre o assunto.—(Havas).

Está resolvido o caso dos trabalhadores portugueses em Espanha

Acêrca do problema dos trabalhadores portugueses em Espanha, a que o «Diario de Lisboa» se referiu largamente, publicaram hoje os jornais, na nota oficiosa do conselho de ministros, a seguinte informação:

«Pela dos Negocios Estrangeiros — O respectivo ministro tratou de varios assuntos de ordem internacional e comunicou ao Conselho que a questão dos trabalhadores portugueses no sul de Espanha tinha sido tratada desde o seu começo e que estava solucionada».

Resolvemos pedir ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros que nos dissesse o que havia sôbre o assunto. O sr. comandante Fernando Branco dirigia-se ao ministerio da Marinha, a fim de entregar aquela pasta, que interinamente ocupou, ao sr. almirante Magalhães Correia. Rapidamente, atendeu-nos e disse:

— Tratei da questão logo desde o inicio, pela via diplomatica.

— Por intermedio de quem?

— Do nosso consul em Huelva, que conferenciou sôbre o caso com as autoridades espanholas, e do nosso embaixador em Madrid.

— E as noticias recebidas...

— O nosso embaixador em Madrid tratou da questão com o govêrno espanhol, de tal forma que, ontem mesmo, recebemos a noticia de que o assunto estava inteiramente solucionado.

POLITICA AGITADA

As eleições provocam graves tumultos no Egito

CAIRO, 14—Já foram apurados 150 deputados. As eleições provocaram graves e importantes disturbios em todo o Egito. tendo-se registado 30 mortes, entre as quais a de três policias inglezes. Os feridos são muito numerosos.

Em muitos distritos, nucleos de desordeiros procuraram contrariar a realização das eleições, vendo-se a Policia obrigada a fazer fogo sobre eles. Foram atacadas algumas casas de eleitores, estando guardados os edificios mais importantes.

A Policia concentrou-se na estação dos caminhos de ferro, com metralhadoras que dispararam sobre os agitadores.

Todos os serviços de transportes—caminhos de ferro, autobuses, etc.—estão desorganizados e desmantelados.

Estão fechados os estabelecimentos e as escolas.

Os desordeiros estão realizando paradas tumultuosas nas ruas.—(United Press).

CAIRO, 14—A Policia afirma que não causou mortes quando foi obrigada a fazer fogo sobre os manifestantes, tendo ferido apenas alguns, entre os quais uma mulher, que ficou em estado grave.

As autoridades afirmam que não lhe devem portanto ser atribuidas as mortes causadas pelos disturbios.—(United Press)

Tumultos em Bulak

CAIRO, 14—Cêrca de 5.000 grévistas provocaram ontem desordens nos distritos de Bulak e Shubra. Foram enviados destacamentos de cavalaria e infantaria para reforço da Policia, que foi apedrejada. Morreu uma pessoa e ficaram feridas 25.—(Havas).

A eleição de Doumer causou boa impressão

PARIS, 14—A votação do Congresso causou boa impressão em toda a França. Os jornais acolhem muito favoravelmente a eleição de Doumer, que tendo perdido quatro filhos na Guerra personifica por assim dizer o espirito pacifista da França.

O insucesso de Briand é atribuido apenas a razões de politica interna.

Os jornais salientam as intervenções reiteradas dos socialistas a favor de Briand, afirmando que a eleição de Doumer não trará a menor alteração á politica externa da França em relação aos problemas da paz.—(Havas).

Briand demitiu-se
mas acedeu a ir a Genebra

PARIS, 14—O sr. Briand apresentou a sua demissão de ministro dos Negocios Estrangeiros. O presidente do Ministerio, sr. Laval, insistiu com ele para que ficasse, tendo conseguido que o sr. Briand vá a Genebra representar a França na proxima reunião. O sr. Briand acedeu, com a condição de ser imediatamente substituido na pasta dos Estrangeiros, logo que regresse de Genebra.—(United Press)

O RESTAURANTE DA MODA
Com optimo servico, boa musica, um maravilhoso panorama, frequentado pela sociedade mais elegante, é o Restaurante do CASINO INTERNACIONAL,
= do MONTE ESTORIL =
TODOS OS DIAS Almoços a Esc. 17$50 Jantares a » 20$00
AOS DOMINGOS — Jantar-Concerto
Todos os Sabados BAILE no Salão do RESTAURANTE = Traje de Soirée